



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Análise das implicações da Reforma Curricular do Ensino Básico de 2003 no aproveitamento pedagógico da 7ª classe. Caso da Escola Primária Completa da Polana Caniço “B” (2004-2014)**

Edson Pintarroxa Nota

Maputo, Dezembro 2017

Universidade Eduardo Mondlane  
Faculdade de educação  
Departamento de Organização e Gestão de Educação

Monografia apresentada à Faculdade de Educação  
em cumprimento dos requisitos parciais para a  
obtenção do grau de licenciatura em Organização e  
Gestão de Educação

Supervisor

Prof. Dr. Octávio Zimbico

Edson Pintarroxa Nota

Maputo, Dezembro 2017

**Anàlise das implicações da Reforma Curricular do Ensino Básico de 2003 no aproveitamento pedagógico da 7ª classe. Caso da Escola Primária Completa da Polana Caniço “B” (2004-2014)**

**O júri**

O presidente

---

O supervisor

---

O oponente

---

## **Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

---

(Edson Pintarroxa Nota)

Maputo, Dezembro de 2017

**Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, Francisco António Nota e Inês Mariazinha Renço Simbe

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à Deus pelo amor e protecção nos momentos mais turbulentos da minha vida.

Ao meu supervisor António Matlhombe (*in memória*) e a todos os docentes do curso de Organização e Gestão da Educação pelo acompanhamento e ensinamentos transmitidos durante a minha formação superior.

Ao Prof. Dr. Octavio Zimbico pela leitura crítica e sugestões para o melhoramento do trabalho e o respectivo acompanhamento para o término do trabalho.

Ao meu irmão, António Pintarroxa Nota pelo incentivo que me deu, antes e durante a minha formação, sobretudo pelo companheirismo e apoio em momentos de desalento, ao meu tio António Firmino Pintarroxa pelo acolhimento que me deu.

Aos meus primos, Inocêncio Pintarroxa, Odete Pintarroxa, Inês Pintarroxa, Adayna Pintarroxa e Marina Tembe.

Ao Director e professores da Escola Primária Completa da Polana Caniço “B” por me terem facultado as informações necessárias para a execução deste trabalho.

Aos meus companheiros de trincheira (colegas de turma e de faculdade) pelo companheirismo e apoio prestado, em especial ao Alexandre Nhamossa, Eduardo Liptos, Tomé Saíte, Crescêncio Manhique, Rosa Niquisse, Celina Mugabe, Elsa da Graça e Teresa Chipa Mejo.

## **Lista de abreviaturas**

**DEDHCM** – Direcção de Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo

**IFT** – Iniciativa FastTrack

**EPCPC** – Escola Primária Completa da Polana Caniço “B”

**EPT** – Educação Para Todos

**MINED** – Ministério da Educação

**PCEB** – Plano Curricular do Ensino Básico

**SNE** – Sistema Nacional de Educação

## Lista de tabelas

TABELA 1. FAIXA ETÁRIA E ESTADO CIVIL DOS PROFESSORES INQUERIDOS .....	19
TABELA 2. SE PASSOU DE ALGUMA FORMAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA? .....	20
TABELA 3. SE OS INQUERIDOS SE IDENTIFICAM COM O CURRÍCULO INTRODUIDO EM 2004? ....	21
TABELA 4. QUE PERCEPÇÃO OS INQUERIDOS TEM DA INOVAÇÃO DAS PASSAGENS SEMI-AUTOMÁTICAS? .....	22
TABELA 5. SE OS INQUERIDOS TIVERAM OU NÃO UMA FORMAÇÃO OU CAPACITAÇÃO PARA ATENDER AS INOVAÇÕES INTRODUIDAS NO CURRÍCULO? .....	23
TABELA 6. SE O CURRÍCULO DE 2004 TROUXE MELHORIAS NO NÍVEL DE APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO .....	25
TABELA 7. FACTORES QUE CONTRIBUEM PARA O DECRÉSCIMO DO APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO? .....	25
TABELA 8. SE AS PASSAGENS PERMITEM OBTER UMA IMAGEM CLARA DO DESEMPENHO DO ALUNO? .....	26
TABELA 9. SE A PROGRESSÃO SEMI-AUTOMÁTICA É COMPREENDIDA E IMPLEMENTADA NA PRÁTICA .....	27
TABELA 10. SE TEM TIDO FORMAÇÃO CONTINUA OU EM EXERCÍCIO .....	28
TABELA 11. SE AS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS DENTRO DE CADA CICLO ESTÃO SENDO SATISFEITAS .....	29



## Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA .....	I
DEDICATÓRIA .....	II
AGRADECIMENTOS .....	III
LISTA DE ABREVIATURAS .....	IV
ÍNDICE DE TABELAS .....	V
RESUMO .....	VIII
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....	1
1.1. INTRODUÇÃO .....	1
1.2. PROBLEMATIZAÇÃO .....	2
1.3. OBJECTIVOS .....	4
1.4. PERGUNTAS DE PESQUISA .....	4
1.5. JUSTIFICATIVA .....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA .....	6
2.1. DEFINIÇÃO CONCEITOS CHAVES .....	6
2.1.1 REFORMA CURRICULAR .....	6
2.1.2 CURRÍCULO .....	7
2.1.3 INOVAÇÃO CURRICULAR .....	9
2.1.4 ENSINO BÁSICO .....	9
2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA EM MOÇAMBIQUE .....	10
2.2.1. PRESSUPOSTOS DA INTRODUÇÃO DO CURRÍCULO .....	10
2.2.2 AS INOVAÇÕES INTRODUZIDAS NO CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO .....	11
2.2.3 FORMAS DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO POR CICLOS DE APRENDIZAGEM .....	11
2.3.4. A PASSAGEM SEMI-AUTOMÁTICA COMO FACTOR INFLUENCIADOR DO APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO .....	12
2.3.4. O PAPEL DO PROFESSOR NA GESTÃO DA INOVAÇÃO (CICLOS DE APRENDIZAGEM) .....	14
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	16
3.1. DESCRIÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DA POLANA CANIÇO “B” .....	16
3.2. TIPO DE PESQUISA .....	16

3.3. QUANTO AOS OBJECTIVOS .....	17
3.4 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS .....	17
3.5. POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	17
3.6 TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS .....	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO (ANÁLISE) E DISCUSSÃO DE DADOS .....	19
4.1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS .....	19
4.2. CONSTRANGIMENTOS DO ESTUDO .....	20
4. 3. ANÁLISE DE RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS .....	20
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	32
APÊNDICES E ANEXOS .....	35

**Resumo**

O presente trabalho de pesquisa tem como tema: Implicações da Reforma Curricular da Educação Básica de 2003 no aproveitamento pedagógico da 7ª classe. Caso da Primária Completa da Polana Caniço “B” período 2004-2014, cujo objectivo principal é compreender as razões do decréscimo no aproveitamento pedagógico pós-reforma no currículo do Ensino Básico introduzido em 2004 na Escola Primaria Polana Caniço “B” a partir da análise das causas do decréscimo do aproveitamento pedagógica da escola acima citada. Em relação a metodologia usada, o estudo é de carácter qualitativo e teve como técnicas de recolha de dados a entrevista, o questionário e a análise documental. A concretização do presente estudo nos permite uma maior compreensão das causas do decréscimo do aproveitamento escolar na escola em referência no período compreendido de 2004-2014.

**Palavra-chave:** Reforma Curricular, Educação Básica, Aproveitamento Pedagógico.

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.1. Introdução**

Os formuladores de políticas educacionais, educadores e outros envolvidos na educação estão a procura de tornar o sistema educativo eficiente e eficaz, a fim de identificar e resolver os problemas no sector e proporcionar uma educação de qualidade para os educandos. Em Moçambique, actualmente a educação é um tema amplamente discutido e as reformas introduzidas no ensino primário criaram várias expectativas no que diz respeito a melhoria do sistema educativo nacional por parte da sociedade moçambicana.

O conceito de educação é discutido entre diferentes autores. Villar (1993) considera que no seu sentido amplo a educação é sinónimo de socialização, ela compreende todos os processos institucionalizados que visam transmitir determinados conhecimentos e padrões de conhecimentos. Por seu turno, Durkheim (2009), entende a educação como sendo a acção exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. De acordo com o mesmo autor a educação tem por objectivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos intelectuais e morais que exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio ao qual se destina particularmente.

De acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB) de 2003, a educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Ainda de acordo com o mesmo documento trata-se de um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a continuidade, transformação e desenvolvimento da sociedade impõem.

Em Moçambique à luz dos objectivos gerais do Sistema Nacional de Educação (SNE) Lei nº 6/92 de 6 de Maio de 1992, um dos objectivos do ensino básico é capacitar a criança para desenvolver valores e atitudes para a sociedade em que vive através da educação. Com esse pressuposto um dos exemplos da tentativa de resposta a novos desafios que a sociedade exige foram efectuadas algumas reformas que culminaram com a introdução de certas inovações no currículo do ensino básico que teve o início da sua implementação em 2004 com o propósito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho visa compreender as razões do decréscimo no aproveitamento escolar pós-reforma curricular da educação básica de 2003 tendo como período temporal 2004-2014.

O trabalho é constituído por cinco capítulos, sendo que no primeiro capítulo apresentamos a introdução, o problema de pesquisa, o objectivo geral e específicos, as perguntas de pesquisa e a justificativa. No segundo capítulo aborda-se sobre a revisão da literatura, nomeadamente: definição dos conceitos básicos, constituição do currículo, inovações e os pressupostos da introdução do novo currículo do ensino básico de 2003.

No terceiro capítulo é descrita a abordagem metodológica, onde descrevemos o tipo de pesquisa, a amostragem, as técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados. No quarto capítulo são apresentados os dados da pesquisa e a respectiva discussão; ainda neste capítulo, são apresentadas as conclusões e sugestões.

## **1.2. Problematização**

No campo da educação em Moçambique foi introduzido, em 2004, o novo currículo do ensino básico que, de acordo com o (PCEB, 2003) apresentava um conjunto de inovações que visavam a melhoria da relevância das aprendizagens e do sucesso no ensino e se traduziram na introdução de algumas inovações tais como os ciclos de aprendizagem, de ensino integrado, do currículo local, do ensino bilingue nos primeiros anos de escolaridade a partir das línguas maternas dos alunos, das disciplinas de Inglês, Educação Musical e Educação Moral e Cívica no 3º ciclo.

Segundo Frago (2007, p, 47) reforma é uma “alteração fundamental das políticas nacionais” que podem afectar o governo e a administração do sistema educativo e escolar, a sua estrutura ou funcionamento, o currículo, conteúdos, metodologia, avaliação, o professorado, formação, selecção ou avaliação e a avaliação do sistema educativo. Entretanto, toda reforma, mudança ou inovação produz efeitos não previstos, queridos ou procurados. Por vezes, esses efeitos constituem autênticas inovações organizativas ou curriculares que se consolidam ao longo de um processo mais ou menos dilatado. Noutros casos, trata-se de comportamento ou atitudes por vezes inclusivamente opostos aos que em princípio se pretendiam.

De acordo com Pacheco (2001) entende-se por reforma educativa uma transformação da política educativa de um país a nível de estratégias, objectivos e prioridades, transformações que podem

ser traduzidas por conceitos como inovação, renovação e mudança e melhoria que tem como denominador comum a introdução de algo novo.

No entanto, com a introdução do currículo do ensino básico em 2004 o nível de aproveitamento escolar nos primeiros anos da sua implementação teve uma tendência positiva, como afirma Francisco (2016), implementado o “novo currículo”, dois anos depois, o número de graduados aumentou de forma vertiginosa. Porém nos anos subsequentes a tendência tinha sido negativa.

Segundo o relatório do Exame Nacional da Educação para Todos (EPT) de 2015, um documento que avaliou o trabalho realizado pelo sector da Educação em Moçambique entre 2000 e 2014, para o alcance dos 6 objectivos da EPT, no âmbito dos acordos de Dakar, cuja finalidade é assegurar que todos os cidadãos tenham acesso à educação básica de qualidade até o ano de 2015, as taxas de reprovação na 5ª e 7ª classes apresentam um comportamento muito parecido. Primeiro decrescem até menos de 20% e a partir de 2007, superaram os 20%, subindo até os 25%, onde estacionaram entre 2009 e 2011.

A Iniciativa FastTrack (FTI) acrescenta evidenciando que até 2004, o número de repetentes no nível primário foi 25%, tendo diminuído para 10% e 5% em 2005 e 2006 respectivamente. Portanto, segundo o mesmo documento isto foi o resultado da política de passagem semi-automática no ensino básico que foi introduzida em 2004, no âmbito do novo currículo para o ensino primário.

Além disso duas decisões de políticas implementadas após a aprovação da proposta do FTI em 2003 têm um impacto importante na conclusão do ensino primário: a abolição das propinas escolares e a introdução da passagem semi-automática no nível primário. Ainda de acordo com o documento a política de passagem semi-automática foi explicitamente preparada como parte da reforma abrangente do currículo do ensino primário.

Por outro lado, os dados da Direcção de Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo (DEDHCM) referente a Escola Primária Completa da Polana Caniço “B” mostram que desde a introdução do currículo em 2004 o nível de aproveitamento pedagógico ao nível da 7ª classe tem sido idêntico ao que se registava a nível nacional, isto é, no ano de 2004 era de 82,61%, atingindo 96,75% em 2006. Porém, nos anos subsequentes a tendência tinha sido

negativa. Segundo a mesma Direcção, o aproveitamento pedagógico decresceu atingindo 63% em 2014.

Diante dos dados supracitados e tendo em conta que uma reforma curricular tem por objectivo melhorar o sistema educativo, levanta-se a seguinte questão: **de que forma a reforma curricular do ensino basico de 2003 tem implicacoes no aproveitamento pedagogico da 7ª classe?**

### **1.3. Objectivos**

#### **1.3.1. Objectivo Geral**

- Analisar as implicações da reforma curricular do Ensino Básico de 2003 no aproveitamento pedagógico da 7ª classe: caso da Escola Primaria Polana Caniço “B.”

#### **1.3.2 Objectivos Específicos**

- Identificar as razões do decréscimo no aproveitamento pedagógico pós reforma curricular.
- Discutir os pressupostos da introdução do currículo de 2003.
- Colher as percepções dos professores e gestores sobre as razões do decréscimo no aproveitamento pedagógico.

### **1.4. Perguntas de Pesquisa**

Para o alcance dos objectivos supracitados, o estudo procurara responder as seguintes questões:

- Quais as razões do decréscimo no aproveitamento pedagógico pós-reforma curricular?
- Quais os pressupostos da introdução do currículo de 2003?
- Quais as percepções dos professores e gestores sobre as razões do decréscimo no aproveitamento pedagógico?

### **1.5. Justificativa**

O interesse sobre este tema surge no âmbito da inquietação pessoal pelos problemas de educação em Moçambique e em particular pelo nível de aproveitamento escolar pós-reforma curricular do

ensino básico. Actualmente o aproveitamento escolar em Moçambique é um tema que suscita grande debate ao nível da sociedade moçambicana, quer através dos meios de comunicação social quer por conferências.

A Introdução de inovações no novo currículo do ensino básico trouxe bastante expectativa ao nível da sociedade moçambicana suscitando várias opiniões, algumas com muito optimismo e outras pouco cépticas, daí o meu interesse em aprofundar mais o debate em torno do impacto da reforma curricular do ensino básico no aproveitamento dos alunos da 7ª classe.

No âmbito social é bastante pertinente hoje discutir a reforma curricular do ensino básico no que diz concerne ao seu impacto no aproveitamento escolar isto porque a sociedade é parte interessante dos resultados do processo educativo como refere o plano curricular do ensino básico, ao apontar que o ensino primário joga um papel importante no processo de socialização das crianças, na transmissão de conhecimentos fundamentais como a leitura, a escrita e o cálculo e de experiências comumente aceites pela nossa sociedade.

Ainda de acordo com o mesmo documento, assim torna-se importante que o currículo responda às reais necessidades da sociedade moçambicana, tendo como principal objectivo formar um cidadão capaz de se integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio e da sua comunidade (PCEB, 2004)

Na esfera científica o estudo trará mais um contributo no debate científico sobre que implicações tiveram a reforma curricular no aproveitamento escolar em Moçambique sobretudo no ensino básico. Por um lado, este estudo contribuirá para um maior entendimento acerca do tema, por outro contribuirá para uma melhor monitoria da evolução do aproveitamento escolar ao nível da escola.



## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Definição Conceitos chaves**

#### **2.1.1 Reforma curricular**

De acordo com Sacristán (2000) empreende-se reformas curriculares, na maioria dos casos para melhor ajustar o sistema escolar as necessidades sociais e, em menor medida, para mudá-lo, embora possam estimular contradições que provoquem movimentos para um novo equilíbrio. Contudo, estas reformas, de acordo com o mesmo autor, têm em perspectiva uma mudança que melhora a situação existente e implica avanço e progresso.

Na perspectiva de Guibundana (2013) as reformas educacionais estão atreladas a processos de melhoria da qualidade da educação que é oferecida aos seus cidadãos, por uma multiplicidade de razões, desde as de natureza económica até as de natureza cultural.

Em Moçambique, de acordo com PCEB (2003), entende-se reforma curricular como o conjunto de políticas, estratégias e acções adoptadas com vista a operar mudanças qualitativas no Sistema Educativo. Pacheco (2001) afirma que utiliza-se o conceito de reforma para as mudanças estruturais, organizacionais, e o de inovação para a mudança, mais qualitativa, a de aspectos funcionais sendo certo que nem toda a mudança termina numa inovação.

No entender de Fernando (2000) as reformas educativas tem surgido como respostas planificadas e centralizadas a situação de crise, ou a sua percepção, procurando-se através delas por termo ao descontentamento social; existente, relançar o almejado progresso social e económico e devolver aos cidadãos a credibilidade e confiança no sistema educativo.

O PCEB (2003) enfatiza a ideia de que as reformas do ensino básico visam tornar o ensino mais relevante, no sentido de formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e do país, dentro do espírito da preservação da unidade nacional, manutenção da paz e estabilidade nacional, aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos, bem como da preservação da cultura moçambicana. Esta visão está de acordo com a de Frago (2007), segundo a qual, em toda reforma podem apreciar-se mudanças ou

inovações concretas aceites sem discussão nem resistências de difusão rápida após sua aprovação legal.

Além disso Frago (2007) sustenta que a análise de qualquer reforma educativa requer a distinção de três âmbitos, o da teoria ou das propostas dos “especialistas”, o da legalidade em todas as suas formas e manifestações e o da prática. No entanto, o êxito ou fracasso de uma reforma segundo o mesmo autor supracitado emite-se em função da adequação entre os propósitos da mesma e os seus efeitos.

No nosso entender a análise da reforma educativa deve ter em conta aquilo que os especialistas da educação propõem e como e que essas propostas são recebidas pelos intervenientes, nesse caso os professores e alunos e por fim a sua implementação na prática.

Contudo, no entender de Frago (2007) toda a reforma, mudança ou inovação produz efeitos não previstos, queridos ou procurados. Ainda na ideia do mesmo autor por vezes, esses efeitos constituem autênticas inovações organizativas ou curriculares que consolidam ao longo de um processo mais ou menos dilatado. Segundo o mesmo autor noutros casos, trata-se de comportamento ou atitudes por vezes inclusivamente opostos aos que em princípio se pretendiam.

### **2.1.2 Currículo**

De acordo com Pacheco (2001) existem aspectos fundamentais quando se define o currículo tais como: corresponder a um plano de estudos ou a um programa, muito estruturado e organizado na base de objectivos, conteúdos e actividades e de acordo com as disciplinas.

Segundo Sacristán (2000) entende-se currículo como conjunto de objectivos de aprendizagens seleccionadas que devem dar lugar a criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas recomendações.

Nas palavras de Pacheco (2001) currículo é um plano totalmente previsto, mas como um todo organizado em função de questões previamente planificadas, saberes, atitudes, valores, crenças que os intervenientes trazem consigo, com a valorização das experiências e dos processos de aprendizagens.

Roldão (1999) entende que,

Currículo é um conceito que admite uma multiplicidade de interpretações e teorizações quanto ao seu processo de construção e mudança. Contudo, refere-se sempre ao conjunto de aprendizagens consideradas necessárias num dado contexto e tempo e à organização e sequência adoptadas para o concretizar ou desenvolver.

De acordo com Kirkby (1993), como citado no PCEB (2003), o currículo no sentido amplo, consiste na proposta educativa de uma sociedade. Ainda segundo o mesmo autor até há pouco tempo, considerava-se que essa proposta estava sempre escrita e o que acontecia na vida quotidiana era idêntico ao que estava escrito. Por isso, também, se usava o termo currículo como sinónimo de documento oficial.

O currículo pode ser entendido como um conjunto de experiências educativas planeadas e organizadas pela escola, ou mesmo, de experiências vividas pelos educandos sob a orientação directa da escola, como defende Fernando (2000), que refere que no campo do currículo convivem a inovação e a resistência a mudança e para tanto, haverá que clarificar o seu sentido e alcance conceptual e pratico, evidenciar as suas possíveis interacções com os contextos de construção e desenvolvimento do currículo e analisar o seu possível impacto sobre a acção do professor.

De acordo com Zabalza (2000) como citado em Guibundana (2013), o currículo é um conjunto dos pressupostos de partida, das metas que se desejam alcançar e dos passos que se dão para alcançar; é um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, etc. Que são considerados importantes para serem trabalhados na escola, ano após ano. Além disso, Pacheco (2001) afirma que no currículo existem aspectos fundamentais quando se define o currículo tais como: corresponder de acordo com a um plano de estudos ou a um programa, muito estruturado e organizado na base de objectivos, conteúdos e actividades e de acordo com as disciplinas

### **2.1.3 Inovação curricular**

O conceito de inovação não se origina do campo educacional, mas, sim, das empresas e indústrias e, está, essencialmente, relacionado com a eficácia e a rentabilidade de um determinado sistema produtivo (Villar, 1993).

A inovação no campo curricular ou inovação curricular está ligada a mudanças que contribuem para a transformação e melhorias dos processos e práticas do ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, para a confirmação do sucesso educativo dos alunos (Pacheco, 2001).

O PCEB (2003) define as inovações curriculares como mudanças parciais em alguns dos componentes do currículo, por exemplo, nos objectivos ou conteúdos de uma matéria ou disciplina de um grau ou classe, em um determinado nível de um sistema educativo.

### **2.1.4 Ensino básico**

O Ensino Primário joga um papel importante no processo de socialização das crianças, na transmissão de conhecimentos fundamentais como a leitura, a escrita e o cálculo e de experiências comumente aceites pela nossa sociedade. Assim, torna-se importante que o currículo responda às reais necessidades da sociedade moçambicana, tendo como principal objectivo formar um cidadão capaz de se integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio e da sua comunidade (PCEB,2003).

O PCEB (2003), sintetiza da seguinte forma a importância estratégica deste nível de ensino para o desenvolvimento do país:

- É um elemento central de estratégia da redução da pobreza, pois, permite a aquisição de conhecimentos académicos a crianças e adultos (através do programa de alfabetização de adultos) o que contribui no alargamento das oportunidades de acesso ao emprego, auto-emprego e aos meios de subsistência sustentáveis ao cidadão moçambicano, para além de aumentar a equidade do sistema educativo;
- Assegura o desenvolvimento dos recursos humanos, base para o sucesso da economia nacional;
- É uma necessidade para o efectivo exercício da cidadania;

## **2.2 Educação básica em Moçambique**

### **2.2.1. Pressupostos da introdução do currículo**

Em Moçambique os pressupostos que nortearam a reforma e a consequente introdução do novo currículo do ensino básico foram de acordo com o Plano Estratégico da Educação (2012-2016) a estrutura e o conteúdo do currículo, desenvolvido, nos princípios da década 80, têm-se mostrado cada vez mais inadequados para uma economia em rápida mudança e para as exigências sociais.

Além disso, a actual estrutura curricular é demasiado rígida e prescritiva, deixando pouca margem para adaptações aos níveis regional e local. A maior parte dos conteúdos, que se lecciona na escola, é de uma relevância ou utilidade prática insignificante (PCEB, 2003).

Segundo Guibundana (2013) a reforma curricular de 2004 foi justificada, por um lado, pelas transformações ocorridas nas esferas política, social e económica, através da introdução de um sistema político multipartidário, pela adopção de um modelo de desenvolvimento económico baseado no mercado livre e pela descentralização da gestão e da administração do Estado.

Por conseguinte, como forma de garantir uma melhor qualificação dos alunos por meio de um currículo que reduzisse a distância existente entre a realidade por eles vivida e os conteúdos escolares definidos pelo currículo. Dessa forma, era necessário construir um currículo orientado, para a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem dos alunos e adequado à realidade sociocultural do país (Guibundana, 2013).

De acordo com o Exame Nacional 2015 da Educação para Todos (EPT) o currículo em causa foi introduzido após um período prolongado da sua elaboração, que contou com a colaboração de vários sectores da sociedade, incluindo os actores directos da educação. Portanto o currículo surge em resposta às exigências da sociedade para o tornar mais relevante, inclusivo e adequado aos desafios que a mesma enfrentava tendo em conta um dos objectivos do ensino básico é capacitar a criança para desenvolver valores e atitudes para a sociedade em que vive através da educação (Lei n°6/92 do SNE).

Em relação a essas exigências foram introduzidas inovações significativas no currículo de 2004 na qual veremos em seguida. De acordo com Castiano (2005) as transformações curriculares são direccionadas em primeira linha para a mudança dos conteúdos da aprendizagem. De acordo com

Castiano (2006, p.65) como citado em Guibundana (2013) “a transformação curricular do ensino básico visa responder a três questões, nomeadamente: a expansão das oportunidades educativas, a melhoria da qualidade do ensino e uma administração escolar descentralizada.

### **2.2.2 As inovações introduzidas no currículo do Ensino Básico**

A reforma curricular do Ensino Básico em Moçambique introduziu as seguintes inovações:

A introdução de Ciclos de Aprendizagem; o Ensino Básico Integrado; o Currículo Local; a progressão por ciclos de aprendizagem; a introdução das Línguas Moçambicanas; a introdução da Língua Inglesa, Ofícios, Educação Moral e Cívica e Educação Musical.

A primeira inovação se relaciona aos ciclos de aprendizagem, que constituíram uma nova organização na estrutura do sistema no ensino básico, com o objectivo de facilitar o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Ainda de acordo com PCEB(2003) desse modo, apesar da manutenção do ensino básico de sete classes subdivididos em dois graus (EP1) e (EP2), o 1º grau compreende da 1ª a 5ª classes enquanto o 2º grau, a 6ª e 7ª classes.

### **2.2.3 Formas de avaliação e validação por ciclos de aprendizagem**

De acordo com PCEB (2003) a avaliação é um instrumento do processo de ensino, através do qual se pode comprovar como estão a ser cumpridos os objectivos e as finalidades da educação. Ainda segundo o mesmo documento ela permite melhorar ou adaptar as estratégias de ensino face aos objectivos propostos, os conteúdos e condições concretas existentes deve, pois, ser concebida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem.

O Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Ensino Secundário Geral e Alfabetização e Educação de Adultos no seu artigo nº1 define avaliação como sendo uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo.

Segundo o mesmo documento para que a avaliação proposta cumpra os objectivos esperados, constituem condições essenciais as seguintes:

- Preparação dos professores em matéria de avaliação o que poderá ser realizado através da formação inicial e em exercício;
- Disponibilidade de cadernos de exercícios que reflectam as competências mínimas que os alunos devem desenvolver em cada estágio de aprendizagem;
- Empenho e cometimento do professor e uma supervisão e inspecção efectivas;
- Disponibilização pelo MINED de instrumentos de recolha de informação (qualitativa e quantitativa) sobre o desempenho do aluno que possibilitem situar o seu estágio de desenvolvimento em termos de aptidões, capacidades e habilidades e que permitam uma tomada de decisão tanto quanto objectiva possível sobre o futuro do aluno.

De acordo com Pacheco (2001) não existe reforma curricular que não mude as normativas de avaliação do rendimento dos alunos. Ainda na ideia do autor supracitado neste campo, sobressaem as mudanças mais significativas e mais conflituosas. Significativas pois a avaliação adquire uma nova concepção ao ser pensada como sinónimo de sucesso educativo, devendo a escola estar estruturalmente ordenada para a progressão do aluno, por norma e deve ser feita por ciclo, (Pacheco:2001).

#### **2.3.4. A Progressão por ciclo de aprendizagem como factor influenciador do aproveitamento pedagógico**

De acordo com Francisco (2016) em termos gerais, a passagem semi-automática foi a inovação que mais impacto teve no percurso das políticas educacionais em Moçambique, desde a sua implementação em 2004. Segundo o mesmo autor, Moçambique se via atrasado em termos numéricos, já que a medição do sucesso escolar ganhou os conceitos economicistas, a “eficácia e a eficiência escolar”

Foi neste contexto que o PCEB (2003), introduzido em 2004 fortificou a ideia de que a melhoria do ensino deveria passar por forte participação da sociedade civil, responsabilização dos resultados aos professores, e progressão semi-automática no ensino primário, como solução da crise e por práticas escolares que, não periodizando conteúdos, valorizassem o mais prático.

No entanto, o PCEB (2003) ressalta a ideia de que a promoção semi-automática dos alunos seria um ganho na escola, justificando-se que toda a criança quando submetida a uma aprendizagem, ela aprende, então não se justifica que a reprovação continue a ter um grande peso no sistema de ensino.

Nessa estratégia, concretamente no que tange às passagens semi-automáticas, observa-se a orientação implícita para que a responsabilização dos resultados e ou do fracasso escolar recaia sobre o professor, levando-o ao dilema de dar notas “fictícias no fim do ano” ou aplica-se a todo o custo, mesmo sem condições condignas para o ofício, para que, durante a aprendizagem do aluno, se confirmem as percentagens a serem prestadas no fim do processo com a equipa gestora, porque, caso contrário, no fim das contas, a sua avaliação de desempenho estará em risco e ficará fora da lista dos professores competentes (Francisco, 2016).

Guibundana (2013), por sua vez, afirma que outra controvérsia está em torno da avaliação dos alunos, uma vez que muitos professores mostram desconhecer a filosofia da progressão por ciclos de aprendizagem, vulgarmente chamada de passagens semi-automáticas. Ainda na ideia do mesmo autor alguns aspectos do novo currículo do ensino básico foram recebidos pelos professores com pouco entusiasmo e convicção. Essa afirmação encontra sustentação à controvérsia em torno da progressão por ciclos de aprendizagem, vulgarmente chamadas passagens semi-automáticas, sobre as quais, provavelmente, muitos professores têm pouca informação.

Nesta perspectiva, Francisco (2016) em forma conclusiva, afirma que a passagem semiautomática foi inserida como mecanismo de vazão aos desafios da globalização, deslocando, desta feita, o epicentro da aprendizagem de conteúdos historicamente acumulados pela humanidade para questões mais práticas e imediatas.

Deste modo, Francisco (2016) citando o INDE (1999), diz que na passagem semi-automática, não interessa o conteúdo aprimorado ou as condições de aprendizagem, mas sim o mínimo que o aluno conseguiu para transitar para outro nível. Francisco considera isto de uma prática gerencialista do processo de ensino e aprendizagem.



#### **2.3.4. O papel do professor na gestão da inovação (ciclos de aprendizagem)**

Na óptica de Guibundana (2013), a formação docente é fundamental para o sucesso de qualquer currículo e para a melhoria na qualidade de ensino. Ainda segundo o mesmo autor, o novo currículo do ensino básico no país apresentou inovações que exigem do professor uma visão fundamentada na integração.

No entanto uma das grandes dificuldades de qualquer inovação em surtir efeitos desejados é a formação contínua dos professores ao nível das escolas devido a possibilidades e dificuldades de inovação no seio das escolas (Villar, 1993).

Ainda, Villar (1993) defende que efectivamente, a inovação é um processo complexo que, envolvendo variáveis muito diferentes entre si, implica estratégias articuladas e, também, o estabelecimento de uma estrutura de papéis complementares entre os “agentes” implicados em torno de uma organização que é a escola histórica e socialmente construída pelos membros que a compõem (administradores da educação, professores, alunos, pais e outros agentes sociais).

De acordo com PCEB (2003) a chave do sucesso da implementação dos propósitos do presente Plano Curricular está nas mãos do professor. Efectivamente, o desempenho do professor constitui um factor de relevo para o sucesso escolar. Um bom desempenho do professor depende, em larga medida, da sua formação. Não obstante o PCEB (2003) fazer referência a importância da formação de professores não havia na altura da introdução do currículo em 2004 um plano de formação contínua de professores para responderem as reformas introduzidas no currículo, como afirma Nhantumbo (2000), “a falta de recursos humanos qualificados e treinados nos moldes da reforma, dos recursos financeiros e materiais colocam enormes desafios à implementação da reforma”.

O mesmo documento considera ainda que existem outros factores que concorrem para esta situação como a ausência de participação dos profissionais de educação (os professores) na elaboração das políticas de educação em Moçambique e o facto de que, apesar de o PCEB ter considerado duas premissas como estratégias para a formação de professores no contexto das inovações curriculares introduzidas, designadamente a formação inicial e a em exercício ou contínua, ainda não havia no país programas dessas formações aquando da inovação curricular em 2003.

Fernandes (2000), debruçando sobre a eficácia de qualquer inovação curricular, afirma que os programas de reciclagem de professores devem ser parte integrante na fase de planeamento do currículo. Sobre a questão de não envolver os professores nos processos de inovações educacionais, Fernandes (2000), afirma que “os professores não aderem facilmente as reformas propostas centralmente pelos governos, nem se empenham na mudança se eles próprios não participarem na definição do que deve ser mudado, compreender o sentido da mudança e os seus benefícios”. Portanto, ainda na ideia do mesmo autor a mudança exige conhecimento, sensibilidade, adesão e empenhamento, condições que devem apoiar-se numa justificação moral que lhes dê sentido.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Neste capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos usados para a elaboração do estudo, nomeadamente, a abordagem metodológica, a descrição da população e da amostra e as técnicas de recolha de dados adoptados no presente estudo.

### **3.1. Descrição da Escola Primária Completa da Polana Caniço “B”**

A escola em referência localiza-se no distrito municipal KaMaxakene, Bairro da Polana Caniço “B”, no prolongamento da Av. Vladimir Lenine nº 25, rua 4657 Q. 8, talhão 368 numa zona suburbana e é património do Estado.

A escola foi fundada em 1986, como anexa a escola Primária da Polana Caniço “A”, com uma estrutura de chapas de zinco, e com alunos a estudarem por baixo das árvores. Com as precárias condições que a escola se encontrava viu-se a necessidade de construir uma nova escola que foi designada Escola Primária da Polana Caniço “B”, que teve a sua inauguração no dia 16 de Fevereiro de 1993 pelo então Ministro da Educação Aniceto Muchanga.

Neste momento a escola possui mínimas condições de funcionamento, possui uma estrutura aceitável, mas com necessidades urgente de reabilitação. Actualmente a escola é constituída por 19 salas de aula, um bloco administrativo onde funciona a secretaria, sala do director, pedagógico e sala dos professores, possui também duas casas de banho sendo um para os alunos e outro para os professores e finalmente um espaço comum que serve para o recreio dos alunos e práticas desportivas.

### **3.2. Tipo de Pesquisa**

A pesquisa é do tipo qualitativo, que segundo Marconi e Lakatos (2010) tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

A escolha da abordagem qualitativa deve-se às características de investigação, já que permitiu o aprofundamento necessário na busca do conhecimento no que se refere as causas do decréscimo

do aproveitamento pedagógico na escola em estudo, mas também porque os objectivos a que nos propusemos a abordar se inserem na compressão de fenómenos sociais.

### **3.3. Quanto aos Objectivos**

Quanto aos objectivos o presente estudo é explicativo porque procura descrever as razões do decréscimo do aproveitamento pedagógico na EPC da Polana Caniço "B". De acordo com Gil (2008) pesquisa explicativa têm como preocupação central identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

### **3.4 Quanto aos procedimentos técnicos**

O procedimento técnico usado no presente estudo foi o estudo de caso que de acordo com Gil (2008) consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A escolha desse método como procedimento técnico deve-se ao facto de o estudo de caso oferecer múltiplas perspectivas de análise, a dos participantes na situação, mas também a visão de outros grupos de actores relevantes, permitindo assim chegar a uma compreensão profunda das dinâmicas da situação.

### **3.5. População e Amostra**

#### **3.5.1 População**

O presente estudo foi desenvolvido na Escola Primária Completa da Polana Caniço "B". A população do estudo foi constituída por um total de 56 indivíduos. Dos quais 44 são professores e os 12 são pessoal não docente.

#### **3.5.2 Amostra**

De acordo com Andrade (2006) é praticamente impossível estudar uma população inteira, ou todo universo do elemento, escolhe-se determinada quantidade de elementos de uma classe para objecto de estudo.

A nossa amostra foi por conveniência devido as características da população em estudo e facilidade de acesso dos informantes. De acordo com Gil (2008) neste tipo de amostra o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Neste sentido a nossa amostra é constituída por 20 professores e dois gestores, nomeadamente, o director da escola e a directora pedagógica.

### **3.6 Técnicas de Recolha de dados**

O presente estudo recorreu como técnica de recolha de dados a análise documental, a entrevista e o questionário. No que diz respeito a análise documental foram consultados documentos como o plano curricular do ensino básico de 2003, regulamento geral do ensino básico vigente, pautas do aproveitamento pedagógico da escola em estudo referente ao período em análise entre outros documentos.

Usou-se a entrevista semi-estruturada constituída por 5 questões dirigidas aos gestores da escola, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Tratando-se de uma pesquisa social a entrevista é aquela que mais poderá responder aos objectivos da pesquisa.

Outra técnica usada foi o questionário constituído por 14 questões. O questionário foi constituído de 10 perguntas dicotómicas, 4 de múltiplas escolhas, com o objectivo de levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, que de certa forma nos irão ajudar a responder as inquietações relativas ao presente trabalho de pesquisa.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

### 4.1. Apresentação e discussão de dados

Neste capítulo faz-se a apresentação e discussão dos dados das questões que respondem os nossos objectivos/questões de pesquisa resultantes da aplicação de um questionário dirigido aos professores do 2º grau e entrevista semi-estruturada ao Director da escola e a Pedagógica.

A primeira parte era referente ao perfil dos inquiridos onde procurámos saber a faixa etária, o sexo, a formação profissional e o nível académico dos inquiridos.

As questões da segunda parte do inquérito estavam relacionadas com a pergunta de pesquisa, (vide anexo 1 e 2).

Em seguida apresenta-se em anexo a tabela 1 que representa a distribuição de professores por faixa etária e estado civil.

<b>Faixa etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Entre 20 a 29	4	20%	Solteiro	16	80%
30 a 39	3	15%	Casado	3	15%
40 a 49	6	30%	Viúvo/a	1	5%
50 a 59	2	10%			
60 em diante	3	15%			
Sem resposta	2	10%			
<b>Total</b>			<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 1.**Faixa etária e Estado civil dos professores inqueridos.

A tabela 1 mostra-nos a faixa etária e o estado civil dos professores inqueridos. Quanto ao género dos inqueridos 13 eram do género masculino o que corresponde a 65% do total e 7 eram do género feminino que corresponde a 35% perfazendo 100% dos inqueridos.

Em relação ao tempo de experiência profissional, 35% dos inquiridos lecciona a mais de 10 anos. 30% Está na profissão a mais de 10 a 14 anos; e 20% acima dos 14 anos. Tendo em conta as percentagens, nota-se que a maior parte dos professores inquiridos lecciona há mais de 15 anos,o que mostra que os professores inqueridos têm uma experiência relevante no que concerne ao

exercício da profissão daí entendemos que tenham acompanhado o processo da introdução do currículo de 2004 e responderam as questões com certa autoridade ou por outra com conhecimento da matéria.

<b>Formação psicopedagógica</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	20	100%
Não	0	0%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 2.** Se passou de alguma formação psicopedagógica?

Constata-se na tabela 2 que todos os inquiridos foram unânimes em responder que tiveram uma formação psicopedagógica para docência.

#### **4.2. Constrangimentos do estudo**

O obstáculo encontrado foi o facto de alguns professores pais e/ou encarregados de educação, considerarem o trabalho mais um estudo e que na prática nada mudaria na vida institucional da EPCPC, facto que contribuiu para que não respondessem com rigor.

#### **4.3. Análise de resultados dos questionários**

Nesta secção procuramos apresentar e discutir as questões que respondem aos objectivos que foram traçados nesta pesquisa e serão analisadas seis questões.

No caso em estudo, escolhemos seis perguntas que em diante iremos representar em formas de tabela (3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 10 e 11) para serem analisadas, pois estas questões respondem aos objectivos da pesquisa.

##### **4.1.2. Tratamento de dados**

Os dados do questionário, foram tratados e analisados estaticamente com recurso ao Excel, utilizando valores percentuais que foram calculados em relação ao número de respondentes, de

forma a organizar, resumir e apresentar os dados, de tal forma que pudessem ser interpretados de acordo com os objectivos da pesquisa, assim como na elaboração de tabelas.

<b>Identificação com o currículo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	13	65%
Não	6	30%
Semresposta	1	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 3.** Se os inqueridos se identificam com o currículo introduzido em 2004

A tabela 3 mostra-nos que a 65% dos professores que participaram do estudo se identificam com o currículo, no entanto 30% não se simpatizam com currículo.

A mesma questão quando colocada ao director da escola afirma que “o currículo não é bem entendido e compreendido por parte dos professores e encarregados de educação e consequentemente tem uma percepção errada do currículo.

Sobre este aspecto Fernandes (2000) sustenta argumentando que no campo de currículo convivem a inovação e a resistência a mudança e portanto, haverá que clarificar o seu sentido e alcance a nível conceptual e prático, evidenciar as suas possíveis interações com os contextos de construção e desenvolvimento do currículo e analisar o seu possível impacto sobre a acção e papel do professor.

Segundo Pacheco (2001),

O professor deve participar activamente no desenvolvimento curricular que de uma forma planificada e colegial, articulando o que deve ser, a nível político-administrativo, com o que pode ser, ao nível da escola e dos alunos, quer de uma forma contextualizada, territorializando planos curriculares, programas ou conteúdos programáticos, organizando actividades didácticas, produzindo materiais curriculares e acompanhando os resultados dos alunos.



No nosso entender a falta de envolvimento dos professores no desenvolvimento do currículo pode criar desinteresse por parte destes ou aquilo que Fernandes (2000) chama de resistência a mudança.

Na esteira de Guibundana (2013) os professores são protagonistas da reforma curricular e, sendo assim, é imprescindível que compreendam a sua importância no processo, se posicionem, se responsabilizem e desenvolvam as ações necessárias para a sua boa condução. Além disso o professor tem um papel decisivo na construção e implementação das reformas curriculares e é nele que se deposita a capacidade de fazer mudanças, Moreira e Candau (2007) citado em Guibundana (2013) ressaltam que o papel do educador no processo curricular é, por isso, fundamental. Esse profissional é um dos grandes artífices, queiram ou não, na construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.

<b>Percepção das passagens semi-automáticas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Bom	10	50%
Mau	6	30%
Muito bom	1	5%
Muito mau	2	10%
Sem resposta	1	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 4.** Que Percepção os inqueridos têm da inovação das passagens semi-automáticas

#### **Resultados da 4ª pergunta**

Observa-se na tabela 4 que metade dos professores que corresponde a 50% considerara que a percepção sobre a inovação das passagens semi-automáticas é boa, e 5% afirma que é muito boa. Entretanto 30% dos entrevistados é de entendimento contrário, isto é, afirmam que as passagens semiautomáticas não são boas, e 10% acham que é muito má.

Sobre este aspecto Bonde (2016) sustenta que a progressão por ciclos de aprendizagem associados à progressão automática tem provocado polémica não só em Moçambique, como noutros países do Mundo. Segundo o mesmo autor a progressão contínua tem sido criticada até hoje por ser uma política que tem por objectivo diminuir a evasão e acelerar a passagem dos alunos no ensino básico. Contudo de acordo com Guibundana (2013) alguns aspectos do novo currículo do ensino básico foram recebidos pelos professores com pouco entusiasmo e convicção.

Ainda na ideia do mesmo autora afirmação encontra sustentação à controvérsia em torno da progressão por ciclos de aprendizagem, vulgarmente chamadas passagens semi-automáticas, sobre as quais, provavelmente, muitos professores têm pouca informação. De acordo com Bonde (2016) os alunos podem ser aprovados, mas podem não estar devidamente preparados. Daí o grande equívoco do projecto de passagens automáticas, norma que foi introduzida após a reforma do ensino básico em 2004.

<b>Formação ou capacitação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	11	55%
Não	7	35%
Sem resposta	2	10%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 5.** Se os inqueridos tiveram ou não uma formação ou capacitação para atender as inovações introduzidas no currículo

### **Resultados da 5ª pergunta**

A tabela 5 indica que 35% dos inqueridos não tiveram uma formação ou capacitação específica para atender as inovações introduzidas no currículo de 2004, não obstante a maioria dos inqueridos, isto é 55% terem tido. A mesma questão foi colocada ao director da escola que respondeu o seguinte: “ *os professores tiveram uma formação ou capacitação para atender o novo currículo e a escola tem dado frequentemente*”. Por sua vez directora pedagógica da escola afirma que “ *houve formação e capacitação, porém não de forma abrangente*”.

No que concerne a literatura de acordo com Guibundana (2013) formação docente é fundamental para o sucesso de qualquer currículo e para a melhoria na qualidade de ensino, o currículo do ensino básico no país apresentou inovações que exigem do professor uma visão fundamentada na integração.

Na perspectiva de Lewy (1979), quando novas e inovadoras abordagens de ensino são planejadas, a avaliação da percepção e prontidão do professor (competência profissional e atitudes) para adoptá-las e praticá-las é decisiva para o eventual sucesso do programa.

Guibundana (2013) acrescenta que a ausência de formação e capacitação profissional pode significar a ruptura entre a política em construção e a continuidade para a sua implementação eficaz. Ainda na ideia do mesmo autor essa situação pode ser traduzida na passividade, na desmotivação e no comodismo por parte de quem cabe a responsabilidade de levar para a sala de aula as mudanças.

No nosso entender os docentes são protagonistas da reforma curricular e, sendo assim, é imprescindível que compreendam a sua importância no processo, se posicionem, se responsabilizem e desenvolvam as acções necessárias para a sua boa condução.

No que concerne a não formação contínua de professores, o MINED no seu plano estratégico (2006 – 2010/11) afirma que a reforma do currículo do ensino primário incluía provisões para a capacitação de professores, mas a falta de fundos limitou a quantidade de formação que foi feita.

Guibundana (2013) afirma que a implementação do novo currículo tem conhecido alguns obstáculos, principalmente no que se refere às novas disciplinas, pois existe a percepção de que os professores encontram dificuldades de leccionar derivadas da sua fraca preparação ou informação.

<b>Melhorias no nível de aproveitamento</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	7	35%
Não	13	65%

<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>
--------------	-----------	-------------

**Tabela 6.** Se o currículo de 2004 trouxe melhorias no nível de aproveitamento pedagógico

Percebe-se pela tabela 6 que a maior parte (65%) dos inquiridos é da opinião que o currículo do ensino básico introduzido em 2004 não trouxe melhorias no que tange ao aproveitamento pedagógico da escola primeira completa da Polana caniço “B”. Segundo a directora pedagógica “o currículo é bom e rico, entretanto falta a adaptação dos alunos”. De acordo com a pedagógica “com este currículo os alunos aprendem mais e são mais activos e não passivos”. Por sua vez o director da escola acrescenta afirmando que “o currículo é bom, porém exige a participação de todos na sua implementação”.

<b>Factores que contribuem para o decréscimo do aproveitamento</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Falta de formação inicial e em exercício	1	5%
Passagens semi-automáticas	16	80%
Falta de empenho e cometimento do professor	2	10%
Falta de gestão escolar efectiva	1	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 7.** Factores que contribuem para o decréscimo do aproveitamento pedagógico

Verifica-se na tabela 9 sobre os factores que contribuem para o decréscimo do aproveitamento pedagógico que a 80% dos professores inqueridos são unânimes em afirmar que as passagens semi-automática são um factor que influencia negativamente no aproveitamento da escola primária completa da Polana caniço e “B” não obstante os restantes entrevistados apontarem outros factores”. De acordo com o director da escola respondendo a mesma questão afirma que “um dos factores é a fraca aproximação dos encarregados de educação a escola é também fraca participação dos encarregados de educação em reuniões de turma”.

De acordo com Guibundana (2013) uma das inovações do novo currículo diz respeito particularmente ao sistema de avaliação, com a adopção de um sistema de promoção dos alunos por ciclo de aprendizagem, que consiste na transição dos educandos de um ciclo para o outro.

Entretanto segundo rege e o PCEB de 2003, a progressão por ciclos de aprendizagem enquadra-se na concepção de que é preciso aprimorar a eficiência do sistema educativo, significando a capacidade de o sistema educativo conseguir que todas as crianças transitem pelas diferentes classes e/ou níveis de ensino na idade corresponde e na quantidade de anos previstos”.

<b>Imagem clara do desempenho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	12	60%
Não	7	35%
Sem resposta	1	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 8.** Se as passagens permitem obter uma imagem clara do desempenho do aluno

A tabela 8 faz referência ao desempenho do aluno. Analisando os indicadores da tabela 8 mostramos que, 35% dos professores inqueridos considera que a progressão por ciclos de aprendizagem não permite obter uma imagem clara do desempenho do aluno e 60% afirmam que a progressão por ciclos de aprendizagem ou passagem semi-automática permite obter uma imagem clara do desempenho dos alunos.

Para Robbins (2005), desempenho inclui acções que dizem respeito as metas da organização e pode ser medido em termos da proficiência de cada indivíduo, ou seja, diante do seu nível de contribuição.

De acordo com um estudo efectuado por Duarte (2012) como citado em Bonde (2016) sobre *Progressão por Ciclos de Aprendizagens no Ensino Básico: Desafios na Mudança do Paradigma de Avaliação* efectuado entre Maio de 2009 e Julho de 2010, em 22 escolas nas províncias de Nampula, Zambézia, Maputo Cidade e Maputo Província, foram categorias de análise deste estudo a percepção e o desempenho dos alunos, e as percepções dos professores e gestores sobre a progressão por ciclos de aprendizagem vulgo passagens “semi-automáticas”.

O estudo em questão avaliou o desempenho dos alunos da 5ª classe ao longo da frequência e nos exames nacional realizado em 2008, e realizou um diagnóstico das competências dos alunos na área da escrita, tendo-se, para o efeito, realizado um ditado para os alunos da 3ª classe ou série e outro para os da 5ª classe. Portanto, ainda de acordo com o mesmo autor o estudo concluiu que “a as passagens semi-automáticas está a contribuir para silenciar uma parte dos alunos na sala de aula, porque estes transitam sem terem desenvolvido as competências necessárias para o efeito.

<b>Compreendida e implementada</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	8	40%
Não	12	60%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela9.** Se a progressão semi-automática é compreendida e implementada na prática

A tabela 9 indica que 60% dos professores acredita que progressão por ciclos de aprendizagem ou passagens semi-automáticas não é compreendida e nem é implementada na prática. A mesma questão foi colocada a directora pedagógica e a resposta diverge com a maioria dos professores questionados. No entender da gestora “os professores compreendem e implementam o novo currículo”. Por sua vez o director da escola respondeu o seguinte: “os professores compreendem e implementam a progressão por ciclos de aprendizagem, porém a sua implementação não é a desejada, isto porque os professores não se empenham na sua implementação”.

Na esteira de Mainardes (2008), instituir a promoção automática de forma isolada e sem garantia de condições adequadas gera problemas, provavelmente maiores do que aqueles para cuja solução foi empregada.

Portanto, segundo Guibundana (2013) alguns aspectos do novo currículo do ensino básico foram recebidos pelos professores com pouco entusiasmo e convicção. Ainda de acordo com o mesmo autora afirmação encontra sustentação à controvérsia em torno da progressão por ciclos de aprendizagem, vulgarmente chamadas passagens semi-automáticas, sobre as quais, provavelmente, muitos professores têm pouca informação.

Segundo um relatório produzido em conjunto pelo CESC e MEPT (2011) citado em Guibundana (2013),

Muitos professores e membros da comunidade entre pais, encarregados de educação, líderes religiosos e comunitários não concordam com a designada *passagem automática* e consideram-na responsável pela aprovação de alunos sem conhecimentos, habilidades e competências exigidas pelo currículo, indicando que este mecanismo de avaliação não foi bem assimilado pelos intervenientes no processo educativo.

<b>Formação contínua ou em exercício</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	5	25%
Não	15	75%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 10.** Se tem tido formação contínua ou em exercício

Nota-se na tabela 10 que a maior parte dos professores inqueridos afirma que não tem tido formação contínua ou em exercício. Por outro lado, o PCEB (2003) considerou duas premissas como estratégias para a formação de professores, designadamente a formação inicial e a em exercício ou continuada.

Na perspectiva do PCEB (2003), “a formação em exercício visa actualizar os professores em exercício, capacitando-os permanentemente para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e renovação da escola. Como destaca Freitas (2001) citado em Bonde (2016) qualquer mudança no âmbito da educação só pode ser feita “com” os professores mas, para isso, eles têm que ser informados e formados.

De acordo com Guibundana (2013) a formação contínua dos profissionais da educação (gestores escolares e professores) deve ser vista como um espaço de reconstrução dos saberes, partindo do pressuposto de que, além de possibilitar subsídios teórico-metodológicos para melhorar a sua prática, também objectiva superar algumas lacunas da formação inicial, visto que a evolução rápida do mundo em que vivemos exige uma permanente revisão e actualização dos saberes, a fim de ajustá-los à realidade.

<b>Competências exigidas dentro de cada ciclo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	8	40%
Não	11	55%
Sem resposta	1	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 11.** Se as competências exigidas dentro de cada ciclo estão sendo satisfeitas

A tabela 11 acima mostra-nos se as competências exigidas em cada ciclo estão sendo satisfeitas. De acordo com o PCEB (2004), competências básicas são a capacidade ou preparação para uma tarefa concreta, isto é, no final de cada aula ou duma unidade temática, o aluno deve ser capaz de revelar novos estágios do *saber*, do *saber ser*, *estar* e *fazer*, como resultado do processo ensino-aprendizagem.

No contexto moçambicano, esta viragem de paradigma para o modelo por competência começou no ano de 2004 com a introdução da Reforma Curricular do Ensino Básico que, entre várias inovações, define a abordagem por competência como modelo predominante. Entretanto, a maioria dos inqueridos neste caso 55% afirmam que as competências exigidas aos alunos não estão a ser satisfeitas.



## **Capítulo V: Conclusões e Sugestões**

### **5.1. Conclusões**

A pesquisa teve como tema o decréscimo no aproveitamento pedagógico pós reforma curricular na Escola Primária Completa da Polana caniço “B”, e as questões que orientaram a realização da pesquisa foram as seguintes: (i) Quais as razões do decréscimo do aproveitamento pedagógico pós-reforma curricular? (ii) Quais as percepções dos professores e sobre o nível aproveitamento pedagógico apesar da reforma curricular do Ensino Básico?

Neste sentido, as principais conclusões retiradas do estudo são: em relação a primeira pergunta de pesquisa conclui-se que vários são os factores que contribuem para o decréscimo do aproveitamento pedagógico, porém a progressão por ciclos de aprendizagem ou passagens semi-automáticas é uma das razões para o decréscimo do aproveitamento pedagógico e deve-se ao facto de não estar a devidamente a ser implementado.

Por outro lado, são muitos os professores que afirmam de forma categórica que este é um factor que contribui de forma significativa para o decréscimo do aproveitamento pedagógico da 7<sup>a</sup> classe na escola primária completa da Polana caniço “B”. Outro factor a ter em conta na pesquisa é o facto de a introdução de inovações no plano curricular do ensino de 2003, não ter sido acompanhada de um programa de formação e capacitação de professores.

É de referir também que a maioria dos professores inqueridos afirma que o currículo do ensino básico introduzido em 2004 é bom, porém, alguns aspectos relacionados com a sua implementação não foram acautelados como por exemplo a capacitação e formação em exercícios de professores.

Conclui-se também que os professores na sua maioria defende que progressão por ciclos de aprendizagem ou passagens semi-automáticas, aquando da sua introdução não foi compreendida e nem é implementada na prática o que influencia de forma negativa o aproveitamento pedagógico dos alunos na escola em estudo. Por via disso, a maioria dos professores entendem que a progressão por ciclos de aprendizagem ou passagens semi-automáticas não é compreendida e nem é implementada na sua essência e isto gera mau desempenho por parte dos alunos.

## 5.2. Sugestões

Segundo as conclusões desta pesquisa, recomendamos o seguinte:

- ✓ A escola deve criar instrumentos que possam garantir a formação e capacitação professor, isto poderá trazer uma melhor capacidade de abordagem dos conteúdos de ensinos, e conseqüentemente o bom desempenho destes.
- ✓ A escola deve criar condições favoráveis para a prática da actividade docente.
- ✓ Sugere-se a escola que motive o professor de modo que esteja comprometido com o currículo.
- ✓ A escola deve monitorar a aplicação dos planos curriculares, programas de ensino e normas de avaliação;

## Referências Bibliográficas

- Andrade, M. M. (2006) *introdução a metodologia de trabalho científico*. 7ªed. São Paulo. Atlas
- Bonde, R.A (2016) *Políticas públicas de educação e qualidade de ensino em Moçambique* Rio de Janeiro . Dissertação de Mestrado
- Fernandes, R. M. (2000) *Mudança e inovação pós-modernidade, perspectivas curriculares*. Porto editor.
- Gil, A. C. (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Editora Atlas S.A.
- Guibundana, D. H. (2013) *gestão da implementação do novo currículo de ensino básico em Moçambique. O caso das escolas do distrito municipal* dissertação de mestrado juiz de fora
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2010) *Fundamentos de metodologia científica*. 7ªed. são Paulo. Editora Atlas S.A.
- Lewy, A. (1979) *Avaliação do currículo*. São Paulo ed. Da universidade de são Paulo.
- Ministério da educação e cultura (MEC), Plano Estratégico de Educação e Cultura 1999-2003  
“*Combater a Exclusão, Renovar a Escola*”: MEC, 2006.
- Moçambique. Plano Curricular do Ensino Básico: *Objectivos, políticas, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo, 2003
- Nhantumbo, A. B. B. (2009). *Análise da Implementação da Progressão por Ciclos de Aprendizagem no Currículo do Ensino Básico de Moçambique*. (Dissertação de Mestrado). Gualtar: Universidade do Minho
- Pacheco, A, J. (2001) *Currículo: teoria e praxis*. Porto editor.
- MEPT. (2015) *Relatório sobre os seis objectivos da educação para todos*. Moçambique, Maputo.
- Sacristán, G, J. (2000) *Uma reflexão sobre a prática*. 3º Edição. Porto alegre: Artmed.
- Vilar. M. A. (1993) *Inovação e mudança na reforma educativa* 1º edição. Edições asa, 1992  
Portugal
- Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Robbins, S. P. (2005). *Comportamento Organizacional*. (11ª. Ed). São Paulo: PersonPretince Hall.

- Mainardes, J. *A Promoção Automática em Questão: Argumentos, Implicações e Possibilidades*. 2008. Disponível em: [www.emaberto.inep.gov.br](http://www.emaberto.inep.gov.br) Acesso em 16 de Dezembro de 2015.
- Frago, V. A. (2007) *Sistemas educativos, culturas escolares e reformas*. Editora Pedagogo. Portugal Mangualde
- Durkheim, E. 2009 *educação e sociologia*. Edição asa Lisboa Portugal.
- Demo, P. (1993) *desafios modernos da educação*. 7ª Edição. Editora vozes Brasil.
- O PEE, Plano Estratégico de Educação (2012-2016).
- Castiano, P. S (2005) *Educar para que\_ as transformações no sistema educativo em Moçambique*. INDE. Maputo
- Bartholomew, A. Takala, T. Ahmed, Z. (2010) *Avaliação a Meio Percurso da Iniciativa 'FastTrack' da EPT Estudo Nacional: Moçambique Fevereiro*
- Francisco J. A. (2016) *A massificação do ensino em Moçambique sob a égide da internacionalização das políticas educacionais: Implicações para a gestão escolar*. Corumbá, MS dissertação de mestrado.

## **Legislação**

Lei Nº 6/92 de 6 de Maio ( *Sistema Nacional de Educação*).

# **APÊNDICES e ANEXOS**

## APÊNDICES e ANEXOS

### ANEXO 1: Questionário aos Professores

Prezado professor, o presente questionário enquadra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação leccionado na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. O objectivo deste questionário é **compreender as razões do decréscimo do aproveitamento pedagógico da 7ª classe na Escola Primária Completa da Polana Caniço “B” pós reforma curricular. 2004-2014**. O questionário requer que conceda algum do seu precioso tempo para que possa responder com a devida tranquilidade e que as respostas sejam confiáveis e completas. As suas respostas serão tratadas de forma confidencial, anónima e usadas exclusivamente para fins deste estudo.

**1. Género?** Masculino ( ) Feminino ( )

**2. Faixa Etária?**

Entre 20 – 29 anos ( ) Entre 30 – 39 anos ( ) Entre 40 – 49 anos ( )

Entre 50 – 59 anos ( ) Acima de 60 anos ( )

**3. Estado Civil?**

Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) viúvo( )

**4. Quanto tempo desempenha a função de docência nesta escola?**

Entre 5 – 10 anos ( ) Entre 10– 14anos ( ) Mais de 14 anos ( )

**5. Passou por alguma formação para ser professor?**

Caso SIM, especifique a instituição de formação de professor que frequentou.

Sim ( ) Não ( )

(Especifique) \_\_\_\_\_

**6. Como professor se identifica com currículo introduzido em 2004?**

Sim ( ) Não ( )

**7. Que percepção têm da inovação das progressão por ciclos de aprendizagem ou passagens semi-automáticas?**

Bom( )    Mau( )    Muito bom( )    Muito mau( )

**8. Teve formação ou capacitação para atender as necessidades do currículo introduzido em 2004?**

Sim ( )                                  Não ( )

**9. Na sua opinião a reforma do currículo do ensino básico trouxe melhorias no nível de aproveitamento no ensino básico?**

Sim ( )                                  Não ( )

**10. Na sua opinião quais os factores que contribuem para o decréscimo do aproveitamento da 7ª classe desde a introdução do novo currículo?**

- a. Falta de formação inicial e em exercício ( )
- b. Progressão por ciclos de aprendizagem ou semi-automáticas( )
- c. Falta de empenho e cometimento do professor ( )
- d. Falta de uma gestão escolar efectiva ( )

**11. Na sua opinião avaliação por ciclos de aprendizagem permite obter uma imagem clara do desempenho do aluno em termos de competências básicas descritas no currículo?**

Sim ( )                                  Não ( )

**12. Na sua opinião a progressão por ciclos de aprendizagem ou passagem semi automática é entendida e implementada na prática?**

Sim ( )                                  Não ( )

**13. Tem tido formação continua ou em exercício, desde quando?**

Sim ( )                      Não ( )

Se sim desde quando? \_\_\_\_\_

**14. Na sua opinião entender as competências exigidas dentro de cada ciclo estão sendo satisfeitas?**

Sim ( )                      Não ( )

**Muito obrigado pela atenção dispensada**



## **ANEXO 2: Guião de Entrevista**

Prezado director/pedagógico, o presente guião enquadra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação leccionado na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane cujo objectivo é compreender **as razões do decréscimo do aproveitamento pedagógico da 7ª classe na Escola Primária Completa da Polana Caniço “B” pós reforma curricular. 2004-2014.** As respostas recolhidas através desta entrevista serão confidenciais e utilizados exclusivamente para este fim. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

1. Nome (opcional): \_\_\_\_\_

2. Cargo de Direcção: \_\_\_\_\_

3. Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

4. Área de formação: \_\_\_\_\_

5. Há quanto tempo trabalha nesta escola?

6. Há quanto tempo está na posição de Director /Pedagógico?

7. Qual é a percepção que tem sobre decréscimo do aproveitamento pedagógico desde a introdução do novo currículo?

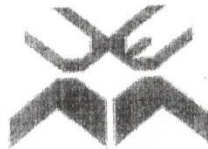
8. Na sua opinião quais os factores que contribuem para o decréscimo do aproveitamento nesta escola?

9. Como gestor que análise faz do novo currículo do ensino básico?

10. Na sua opinião os professores compreendem e implementam a progressão por ciclos de aprendizagem?

11. A escola deu formação ou capacitação aos professores sobre as inovações introduzidas no novo currículo?

**Muito obrigado pela atenção dispensada**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANÉ

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Edson Pinheiro Nete<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Primária Completa de Polus Cuico "B"<sup>3</sup>  
a fim de recolha de dados<sup>4</sup>.

Maputo, 20 de fevereiro de 2017<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)



- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)
- <sup>2</sup> (Curso que frequenta)
- <sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)
- <sup>4</sup> (Finalidade da visita)
- <sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)